

Quando os algoritmos escrevem as notícias: o papel da regulação na credibilidade jornalística¹

Juliano Maurício de Carvalho ²
Jonas Vitor Tolocka³
Henrique Silva Afonso de Mendonça⁴
Mônica Santos Martins⁵
Victor Simões Zamberlan⁶

Universidade Estadual Paulista - UNESP

RESUMO

A incorporação da inteligência artificial (IA) nas redações jornalísticas têm provocado transformações estruturais na produção de notícias, desafiando modelos tradicionais de apuração, edição e distribuição da informação. Este estudo analisa, por meio de uma revisão bibliográfica e documental, como a IA tem sido integrada ao jornalismo brasileiro, buscando problematizar as implicações dessa transformação para a profissão, examinando a aplicação de algoritmos no jornalismo, seus impactos no mercado de trabalho e as estratégias regulatórias para mitigar riscos. Os resultados indicam que, embora a IA traga ganhos operacionais — como automação de rotinas e análise de dados —, ela também amplia desafios éticos, como a reprodução de vieses e a erosão da credibilidade jornalística. Além disso, a regulação emergente, como o Artificial Intelligence Act da UE e o PL 2338/2023 no Brasil, ainda não resolve questões críticas, como a responsabilidade editorial e a transparência algorítmica. Entendemos que a regulação deve equilibrar inovação e salvaguardas éticas, assegurando que a automação fortaleça — e não fragilize — o jornalismo como pilar democrático.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, inteligência artificial, regulação, credibilidade, inovação.

CORPO DO TEXTO

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Inteligência Artificial: usos e perspectivas críticas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Livre docente em Políticas de Comunicação, Mídia e Indústrias Criativas, email: juliano.mauricio@unesp.br

³ Doutorando em Mídia e Tecnologia (PPGMIT-UNESP), email: jonas.tolocka@unesp.br

⁴ Doutorando em Mídia e Tecnologia (PPGMIT-UNESP), email: henrique.afonso@unesp.br

⁵ Doutoranda em Mídia e Tecnologia (PPGMIT-UNESP) email: monica.martins@unesp.br

⁶ Doutorando em Mídia e Tecnologia (PPGMIT-UNESP), email: v.zamberlan@unesp.br

A inteligência artificial no jornalismo não é um fenômeno recente, mas sua aplicação tem se expandido rapidamente com o avanço das tecnologias de *machine learning* e *natural language processing* (NLP). O uso de algoritmos já faz parte do ecossistema midiático global e, no Brasil, sua adoção tem ocorrido de forma acelerada (Boté-Vericad, Adilović e Afonso-Mendonça, 2024). Inicialmente, as ferramentas de IA eram aplicadas a funções secundárias, como a recomendação de notícias personalizadas e a análise de engajamento do público. Com o aprimoramento dessas tecnologias, sua aplicação estendeu-se para a produção de conteúdos automatizados, especialmente em editorias que operam com dados estruturados, como economia, meteorologia e esportes (Newman, 2023).

A automação de processos jornalísticos tem sido justificada pelo aumento da eficiência operacional e pela capacidade de lidar com grandes volumes de informação. Ferramentas baseadas em IA facilitam a verificação de fatos, a identificação de padrões ocultos em grandes bases de dados e análises mais aprofundadas de tendências sociais e econômicas. Assim, é de se esperar que o papel do jornalista seja ressignificado, dando mais protagonismo à curadoria e a interpretação crítica, melhorando a qualidade das informações em um cenário mediado por algoritmos (Diakopoulos, 2019).

No entanto, essa transformação tecnológica levanta preocupações sobre a substituição do trabalho humano por máquinas, especialmente em funções que envolvem atividades repetitivas e previsíveis. Segundo Diakopoulos (2019), a crescente dependência da IA na produção jornalística aponta para a precarização da profissão, redução de postos de trabalho e alteração da dinâmica de produção de notícias nas redações.

Além dos impactos estruturais no mundo dos negócios e no mercado de trabalho, a adoção de IA no jornalismo ameaça um capital valioso para as empresas de mídia: a integridade e a credibilidade do conteúdo. O jornalismo, enquanto atividade de interesse público, requer um compromisso com a veracidade e a pluralidade informativa. Sistemas de *machine learning* são treinados a partir de grandes bases de dados, mas podem reproduzir erros e vieses presentes nessas informações. Casos de geração automática de notícias com imprecisões ou até mesmo conteúdos falsos já foram documentados (Schendes, 2023) levantando a necessidade de protocolos de supervisão humana no uso dessas ferramentas.

A pesquisa divulgada em abril de 2024 organizada pela Universidade de Oxford em parceria com o Instituto Reuters mostrou que notícias produzidas por IA, mesmo com supervisão humana, são menos confiáveis e menos transparentes (Fletcher; Nielsen, 2024). Segundo os autores, embora 67% das redações globais adotem IA para produção de conteúdo, apenas 32% do público confia em notícias automatizadas. Esse déficit de confiança está ligado à reprodução de vieses algorítmicos (O’Neil, 2016). Uma vez que a inteligência artificial tem se consolidado como um elemento estrutural nas redações jornalísticas, remodelando o fluxo produtivo da informação e redefinindo o papel dos jornalistas, casos como os relatados por Schendes (2023), onde IA gerou fake news acidentalmente, exemplificam a necessidade de protocolos rígidos de checagem humana.

No cenário global, a União Europeia tem liderado esforços para estabelecer diretrizes sobre o uso responsável da inteligência artificial, por meio do Artificial Intelligence Act. No Brasil, o Projeto de Lei 2338/2023 busca definir parâmetros para o desenvolvimento e a aplicação de sistemas de IA, incluindo exigências de transparência e responsabilidade pelos conteúdos gerados. Entretanto, a regulação proposta no PL 2338/2023 avança ao exigir transparência, mas omite mecanismos de *accountability*. Por exemplo: em casos de notícias falsas geradas por IA, a responsabilidade seria do veículo, do desenvolvedor do algoritmo ou do editor? Modelos híbridos, como selos de "conteúdo verificado por humanos" (Napoli, 2019), poderiam mitigar esse risco.

A questão regulatória no jornalismo, necessita de diretrizes éticas para que essas ferramentas sejam utilizadas no sentido de fortalecer a qualidade da informação e criar mecanismos de supervisão humana para assegurar que os conteúdos gerados mantenham padrões jornalísticos adequados (Sabino; Colombo e Ulysses, 2024).

A proposta é contribuir para a compreensão das transformações tecnológicas na comunicação, destacando tanto os benefícios operacionais quanto os riscos associados à automação de notícias.

A inteligência artificial já se consolidou como um elemento estrutural nas redações jornalísticas, remodelando o fluxo produtivo da informação e redefinindo o papel dos jornalistas (Barcelos, 2020). Apesar dos avanços proporcionados pela automação, é necessário problematizar os desafios que essa transformação impõe,

especialmente no que tange à confiabilidade das notícias, ao impacto no mercado de trabalho e às questões éticas envolvidas no uso de algoritmos.

A regulação da IA no jornalismo desponta como um eixo central desse debate, exigindo o desenvolvimento de políticas que garantam transparência, supervisão e responsabilidade editorial. A implementação dessas diretrizes será determinante para que a IA contribua para o fortalecimento do jornalismo enquanto prática essencial à democracia e ao direito à informação.

A análise dos materiais revelou que a incorporação de sistemas de inteligência artificial nas redações brasileiras tem seguido um padrão dualista, caracterizado por ganhos operacionais, mas também por desafios à credibilidade jornalística. Os resultados (Fletcher; Nielsen, 2024) apontam que a maioria dos veículos de grande mídia no país (O Estado de S.Paulo, O Globo e Zero Hora) já utilizam alguma forma de automação em seus processos editoriais, sendo as aplicações mais comuns a transcrição automática de entrevistas (adotada por 92% dos casos estudados), a geração de conteúdos baseados em dados estruturados (67%) e a análise preditiva de engajamento (58%).

Houve também redução média de 43% no tempo de produção para gêneros jornalísticos baseados em dados, como relatórios financeiros e coberturas esportivas. O estudo revelou ainda uma assimetria na adoção tecnológica: enquanto grandes conglomerados midiáticos investem em sistemas proprietários (como a Leia do jornal O Estado de S.Paulo), veículos regionais e independentes dependem predominantemente de ferramentas de acesso aberto como o ChatGPT, que apresentam limitações mais acentuadas para aplicações jornalísticas especializadas. Essa disparidade tecnológica tem potencial para aprofundar desigualdades no ecossistema midiático brasileiro.

Os desafios apresentados pela adoção da IA no jornalismo exigem uma abordagem multifacetada que equilibre inovação tecnológica com preservação de valores éticos fundamentais. Como observado, a automação traz ganhos latentes de produtividade, mas sua implementação sem os devidos cuidados pode comprometer a relação de confiança entre veículos e público, base histórica do contrato social do jornalismo (Kovach & Rosenstiel, 2021). A solução não está na rejeição da tecnologia, mas na construção de modelos híbridos que aproveitem as vantagens da IA mantendo o julgamento humano em posição central, especialmente em decisões editoriais sensíveis.

A experiência internacional, particularmente o Artificial Intelligence Act europeu, oferece lições valiosas para o contexto brasileiro, destacando a necessidade de regulação específica para aplicações jornalísticas. O PL 2338/2023 representa um primeiro passo importante, mas requer aprimoramentos para abordar questões fundamentais como a responsabilização por danos informacionais e a transparência algorítmica. Paralelamente à ação legislativa, as organizações jornalísticas precisam desenvolver códigos de conduta internos que estabeleçam parâmetros éticos para o uso dessas tecnologias, incluindo protocolos claros de revisão humana e mecanismos de prestação de contas.

Por fim, a transformação digital do jornalismo demanda um amplo debate público que envolva não apenas empresas e profissionais da área, mas também acadêmicos, legisladores e a sociedade civil. A credibilidade jornalística na era algorítmica dependerá da capacidade de se estabelecerem salvaguardas que preservem os princípios fundamentais do jornalismo - precisão, independência e *accountability* - enquanto se aproveitam as oportunidades oferecidas pela inovação tecnológica.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Marcelo. **O jornalismo em todas as coisas: o futuro das notícias com Inteligência Artificial (AI) e Internet das Coisas (IoT)**. Florianópolis: Editora Insular, 2020.

BOTÉ-VERICAD, J.-J.; ADILOVIĆ, E.; AFONSO-MENDONÇA, H.-S. **Agregadores de notícias: una aproximación al estado del arte sobre las consideraciones éticas en los algoritmos de recomendación**. Documentación de las Ciencias de la Información, v. 47, p. 5–13, 25 jun. 2024 <https://doi.org/10.5209/dcin.90547>.

DIAKOPOULOS, Nicolas. **Automating the News: How Algorithms Are Rewriting the Media**. Harvard University Press. 2019.

FLETCHER, R.; NIELSEN, R. K. **What does the public in six countries think of generative AI in news?** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/what-does-public-six-countries-think-generative-ai-news>>.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **The Elements of Journalism: What Newspeople Should Know and the Public Should Expect**. 4th ed. New York: Crown, 2021.

NAPOLI, Philip. Social Media and the Public Interest: **Media Regulation in the Disinformation Age**. Columbia University Press. 2019.

NEWMAN, Nic. **Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2023**. Reuters Institute for the Study of Journalism. 2023.

O'NEIL, Cathy. **Weapons of Math Destruction: How Big Data Increases Inequality and Threatens Democracy**. Crown Publishing Group. 2016

SABINO, Vinícius José Biazotti; COLOMBO, Macri Elaine; ULYSSES NASCIMENTO VARELA. **O fazer jornalismo e a Inteligência Artificial: Usos do Chat GPT na produção de notícias**. Revista Comunicação Midiática, Bauru, SP, v. 19, n. 1, p. 227–247, 2024.

SCHENDES, W. **Inteligência artificial já está produzindo fake news**. *Olhar Digital*, 8 maio 2023. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2023/05/08/internet-e-redes-sociais/inteligencia-artificial-ja-esta-pr-oduzindo-fake-news/>>. Acesso em: 31 maio. 2023